

SUMÁRIO

Agradecimentos.....	9
Introdução	11
Capítulo 1 — UMA LUZ RAIOU	17
Capítulo 2 — AS MÃES DE JESUS.....	35
Capítulo 3 — OS PAIS DE JESUS	59
Capítulo 4 — ONDE ESTÁ O REI?.....	85
Capítulo 5 — A FÉ DE MARIA	103
Capítulo 6 — A FÉ DOS PASTORES.....	127
Capítulo 7 — UMA ESPADA NA ALMA.....	145
Capítulo 8 — A DOCTRINA DO NATAL.....	161

AGRADECIMENTOS

Mais uma vez sou grato a Janice Worth, cuja hospitalidade na ensolarada Flórida me concede todos os anos duas produtivas semanas de paz para escrever. Redigi este manuscrito em seu estúdio, um de meus espaços prediletos no mundo inteiro. Também agradeço a Brian e Jane McGreevy e a Lynn Land, de Charleston, Carolina do Sul, por fornecerem apoio crucial para nosso período de escrita em pleno veraneio.

Meu editor, Brian Tart, da Viking, e meu agente, David McCormick, foram, como sempre, parceiros e suporte incomparáveis para qualquer autor. Minha esposa, Kathy, embora não seja coautora deste livro, ajudou com a edição e lemos grande parte dele em voz alta um para o outro.

As ideias contidas no livro foram forjadas não na escrita, mas na pregação. Cada capítulo representa pelo menos dez meditações e sermões, ou quase isso, sobre o texto bíblico em questão. Esses sermões foram apresentados em cultos de Natal ao longo de algumas décadas. Assim, para finalizar, permita-me agradecer às igrejas em que minha família e eu comemoramos o nascimento de Jesus a cada ano. Entre elas

estão as igrejas West Hopewell Presbyterian Church (Natais de 1975 a 1983), a New Life Presbyterian Church de Jenkintown, Pensilvânia (Natais de 1984 a 1988), e a Redeemer Presbyterian Church de Nova York (Natais de 1989 a 2016). Foi nessas igrejas e com esses amigos que aprendi o sentido infinitamente rico do Natal.

INTRODUÇÃO

○ Natal é o único dia santo cristão que também representa um feriado secular importante — provavelmente o maior da nossa cultura.¹ O resultado são duas celebrações distintas, cada qual observada por milhões de pessoas ao mesmo tempo. Isso traz certo desconforto a ambos os lados. Para muitos cristãos, é impossível não notar que mais e mais festividades públicas em torno do Natal evitam de propósito quaisquer referências a suas origens cristãs. A música de fundo nas lojas está mudando de *Vinde, cantai! Jesus nasceu!* para *Então é Natal*. O feriado é promovido como tempo para a família, para dar presentes e para ter paz no mundo. “O Natal é um feriado secular maravilhoso”, escreveu um entusiasta no popular site Gawker.²

¹Para uma análise satírica das duas celebrações sobrepostas do Natal em nossa cultura, veja C. S. Lewis, “Xmas and Christmas: a lost chapter in Herodotus”, in: *God in the dock* (Grand Rapids: Eerdmans, 1970), p. 334-8. Esse ensaio também pode está disponível em: www.khad.com/post/196009755/xmas-and-christmas-a-lost-chapter-from-herodotus, acesso em: 16 mar. 2017.

²Rich Juzwiak, “Christmas is a wonderful, secular holiday”, Gawker.com, December 18, 2014, disponível em: <http://gawker.com/christmas-is-a-wonderful-secular-holiday-1665427426>, acesso em: 17 mar. 2017.

Contudo, é impossível os irreligiosos não perceberem que o antigo significado do Natal se intromete o tempo todo sem ser chamado — por exemplo, por meio da letra das canções tradicionais de Natal. Pode ser irritante ter de responder às indagações das crianças: “O que essa música quer dizer com ‘nasce para nascermos de novo?’”.

Como crente cristão, fico feliz em compartilhar os méritos desse dia com toda a sociedade. O Natal secular é um festival de luzes, tempo de reuniões em família e época de doação generosa aos que nos são mais próximos e aos mais necessitados. Essas práticas são enriquecedoras para todos e, na verdade, coerentes com as origens cristãs da celebração.

Dada a importância do Natal para o comércio, ele permanecerá conosco como uma festividade secular. Meu receio, no entanto, é que suas verdadeiras raízes se tornem cada vez mais ocultas para a maior parte da população. A ênfase na luz em meio à escuridão se deve à crença cristã de que a esperança do mundo vem de fora dele. Dar presentes é uma reação natural ao estupendo gesto de abnegação praticado por Jesus ao deixar de lado sua glória e nascer na raça humana. A preocupação com o necessitado lembra que o Filho de Deus não nasceu em uma família aristocrática,

mas em uma família pobre. O Senhor do universo se identificou com os menores e os mais excluídos da raça humana.

São temas poderosos, mas cada um deles representa uma espada de dois gumes. Jesus veio como a luz porque somos espiritualmente cegos demais para encontrar nosso próprio caminho. Fez-se mortal e morreu porque estamos moralmente arruinados demais para ser perdoados de qualquer outro modo. Entregou-se para nós e por isso devemos nos doar totalmente para ele. Portanto, não somos “de [nós] mesmos” (1Co 6.19). O Natal, como o próprio Deus, é ao mesmo tempo mais maravilhoso e mais ameaçador do que imaginamos.

Todo ano, nossa sociedade ocidental cada vez mais secular torna-se menos consciente das próprias raízes históricas, muitas delas fundamentos da fé cristã. No entanto, uma vez por ano, no Natal, essas verdades básicas ficam um pouco mais acessíveis a uma enorme audiência. Em inúmeros encontros, concertos, festas e outros eventos, mesmo quando a maioria dos participantes não é religiosa, às vezes a essência da fé se torna visível. Como exemplo, vamos propor algumas perguntas sobre o famoso cântico de Natal *Eis dos anjos a harmonia*, ouvido em shopping centers, supermercados e nas

esquinas.³ *Quem é Jesus?* O “Senhor eterno”, que desceu “do mais alto céu” para ser “fruto do ventre da virgem”. *O que veio fazer?* Sua missão é ver “Deus e pecadores reconciliados”. *Como conseguiu isso?* Ele “deixa de lado sua glória” a fim de que “não morramos mais”. *Como essa vida pode ser nossa?* Por meio de uma regeneração espiritual e interna tão radical que, como vimos, pode ser chamada “segundo nascimento”.⁴ Com estilo enxuto e brilhante, o cântico nos oferece um resumo do ensinamento cristão inteiro.

Embora poucas das canções e das leituras bíblicas de Natal mais familiares sejam abrangentes assim, permanece o fato de que, em determinada época do ano, caso centenas de milhares de pessoas se dessem ao trabalho de fazer essas perguntas, encontrariam este mesmo conhecimento ao seu alcance. Compreender o Natal é compreender os fundamentos do cristianismo, o evangelho.

Neste livro, espero tornar as verdades do Natal menos obscuras. Examinaremos algumas passagens

³Charles Wesley, *Hark! The herald angels sing* (1739) [versão em português: *Eis dos anjos a harmonia*, tradução de rev. Robert Hawkey Moreton], disponível em: <http://cyberhymnal.org/h/h/a/hhangers.htm>, acesso em: 18 mar. 2017.

⁴Citações traduzidas da letra original em inglês. (N. do T.)

da Bíblia que são famosas porque sacudimos a poeira delas todo Natal, no único momento do ano em que nossa sociedade secular e a igreja cristã, de certa forma, refletem sobre o Natal. Nos primeiros capítulos do livro, examinando o Evangelho de Mateus, aprenderemos sobre as dádivas que Deus nos concedeu no Natal. Nos capítulos posteriores, redirecionando o foco para o Evangelho de Lucas, consideraremos como podemos dar as boas-vindas a essas dádivas e então recebê-las.

Minha esperança é que, no final, o verdadeiro sentido do Natal não esteja mais escondido do leitor.



UMA LUZ RAIOU

O povo que andava em trevas viu uma grande luz; e resplandeceu a luz sobre os que habitavam na terra da sombra da morte. [...] Porque todo calçado pesado de guerreiro e toda capa encharcada de sangue serão queimados, destruídos pelo fogo. Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi concedido. O governo está sobre os seus ombros, e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz. O seu domínio aumentará, e haverá paz sem fim... (Is 9.2,5-7).

O surgimento das luzes é um dos primeiros indícios da época de Natal. Há luzes nas ruas, velas nas janelas, brilho por todo lado. Na cidade de Nova York, as luzes do Natal encantam até os moradores mais *blasés*. Tudo parece envolto em milhões e milhões de estrelas. O que vem bem a calhar, pois o dia 25 de dezembro segue-se ao período do ano mais escuro no mundo mediterrâneo e na Europa, onde as comemorações do Natal aconteciam. Todavia, essas luzes todas não são apenas decorativas; são simbólicas.

AS TREVAS DO MUNDO

Não importa o que você pretende fazer em um cômodo qualquer, primeiro tem de acender a luz ou não conseguirá enxergar nada. O Natal contém muitas verdades espirituais, mas será difícil entender as outras se não compreendermos primeiro essa. Que o mundo é um lugar escuro, e que jamais encontraremos o caminho ou enxergaremos a realidade a menos que Jesus seja a nossa Luz. Mateus, citando Isaías 9.1,2, nos diz que “o povo que vivia em trevas viu uma grande luz; sim, uma luz raiou” (Mt 4.16). Acerca de Jesus, João ensina: “Pois a verdadeira luz, que ilumina a todo homem, estava chegando ao mundo. O Verbo estava no mundo, e este foi feito por meio dele, mas o mundo não o reconheceu” (Jo 1.9,10).

Em que sentido o mundo está “em trevas”? Na Bíblia, o termo “trevas” se refere tanto ao mal quanto à ignorância. Significa primeiro que o mundo está repleto de maldade e sofrimento atroz. Veja o que acontecia na época do nascimento de Jesus: violência, injustiça, abuso de poder, gente sem ter onde morar, refugiados fugindo da opressão, famílias em cacos e uma angústia sem fim. Exatamente como nos nossos dias.